***UPE – UNIVERSIDAD DE LOS PUEBLOS DE EUROPA***

***CONSÓRCIO UNIVERSITÁRIO EUROAMERICANO***

***Representado por: CESCON – Centro de Estudos Contemporâneos***

*CNPJ: 07.643.335/0001-77*

***Coordenador Geral: Dr. Adelino Upale Rocha Matos***

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**MÓDULO:** TEORIA E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

***O Currículo e o exercício da cidadania***

**MESTRANDO:** ROBÉRIO CARVALHO DAMASCENO.

**PROFESSOR DOUTOR:** SIMÃO DE MIRANDA.

**RESUMO**

Este artigo trata dos desafios do Currículo Escolar em uma sociedade onde buscará o melhor para o seu educador, um cidadão de uma forma geral que tem dificuldades em fazer uma Educação de qualidade em um meio social indisciplinado. Observará resultados que tenham repercussão positiva para a sociedade, para a coletividade, resultante de uma práxis verdadeiramente conscientizadora e emancipadora. Partimos de um aporte teórico bibliográfico, onde as frequências maiores de orientações aqui expostas foram a dos autores TORRES, FREIRE e ROCHA, cuja análise objetiva é chamar a atenção de toda uma população que está exposta a essa sociedade que cresce de uma forma às vezes desorganizada sem um propósito de conhecimento e de progresso. Há a necessidade urgente de pensar criticamente sobre a educação atual, as funções das Escolas, a formação inicial e continuada dos docentes e profissionais em geral, pois se essa sociedade não souber superar essa nova e complexa situação social onde as precocidades nesse meio contemporâneo estão ficando subjetivas, onde tudo aquilo que fazem aos olhos da sociedade está ficando comum, poderá causar sérios problemas futuros.

**Palavras-chave: Cidadania – Currículo – Emancipação – Dinâmica da Educação**

**RESUMEN**

Este artículo aborda los problemas de los planes de estudios en una sociedad en la que la mejor imagen de su maestro, un ciudadano de un general que tiene dificultades en hacer una educación de calidad en un entorno social turbulento. Observar los resultados que tienen efectos positivos para la sociedad, a la comunidad, resultando en un verdadero conocimiento y la praxis emancipadora. Suministramos una literatura teórica, donde la mayor frecuencia de directrices fueron expuestas a los autores TORRES, y FREIRE ROCHA, cuyo objetivo es el análisis de señalar a la atención de toda una población que está expuesta a la compañía que crece en un a veces desorganizada sin tener en cuenta el conocimiento y el progreso. Existe una urgente necesidad de pensar críticamente acerca de la actual educación, el papel de las escuelas, la formación inicial y continua de los docentes y profesionales en general, porque si la empresa no sabe más allá de esta nueva y compleja situación social, lo que significa que a principios contemporáneos arebecoming subjetivo, donde todo lo que hacen en los ojos de la sociedad se está convirtiendo en común, puede causar serios problemas en el futuro.

**Palabras clave:** Ciudadanía - Curriculum - Emancipación - Educación Dinámica

**INTRODUÇÃO**

 O filme Os Acorrentados traz átona a história de um professor que se vê em meio às complexidades do exercício da prática pedagógica em uma instituição de reabilitação de menores infratores e diante de um cenário com tantas peculiaridades e especificidades, busca possibilitar um processo educativo verdadeiramente diferenciado e emancipatório. Pensar a Educação em meio a este contexto constitui um verdadeiro desafio a práxis pedagógica: que saberes necessitam ser construídos neste dado universo? Na verdade, o que se deve almejar é a busca por emancipar educandos e possibilitar a eles o verdadeiro exercício da cidadania e sua formação concreta como cidadãos, fazendo com que o educador pense e repensem, conceitos, metodologias, ideologias e fazeres, na iminência das particularidades que a cena traz.

 A análise desta situação explicita a concretude do pensamento Freiriano de que “Se a Educação por si só não muda a sociedade, a Sociedade tão pouco muda sem a Educação” (FREIRE 2007). Sem sombra de dúvidas, uma educação capaz de agir como propôs Freire, possui concepções, valores, ações e ideologias singulares e pensadas em prol deste ideal comum, que é a melhoria da Sociedade e o exercício pleno da cidadania. Ou seja, uma educação verdadeiramente emancipatória perpassa por um currículo capaz de dar conta das demandas e distinções de uma dada realidade, suas reais necessidades e expectativas.

 É explicito que o currículo possui papel fundamental no desenvolver de uma educação verdadeiramente diferenciada e que como tal traz consigo a capacidade de mudança e desenvolvimento daqueles que a vivenciam, formando-os plenamente como cidadãos. Com isso, o momento atual exige a busca pela compreensão do que verdadeiramente é currículo e como ele pode interferir (e interfere), nos processos educativos em virtude da construção da cidadania. O acima citado filme torna possível uma excelente visualização de como se dá a construção da relação currículo/ cidadania, mostrando como esta á estreita e interligada.

Quando a Educação não cumpre com o seu papel de formar cidadãos e assim a Escola ao invés de se mostrar interessante e necessária às melhorias de vida do educando, faz o oposto, concretizando as palavras da canção dos Racionais MC’S, onde a rua atrai mais que a escola, nota-se a urgência de se discutir e elevar o currículo aos reais interesses, vontades e necessidades do educando. Dessa forma, o que se pretende com este artigo é explicitar de forma fidedigna, como o currículo se mostra algo essencial ao exercício da cidadania.

**Currículo: delineamento do conceito**

 Discutir currículo é um exercício presente no arcabouço do pensamento pedagógico, fruto do entendimento de que para se atingir uma Educação verdadeiramente emancipatória é necessário aceitá-lo e valorizá-lo como parte fundamental deste processo. Ele está diretamente ligado aos vários âmbitos que circundam e assim influenciam diretamente a realidade educacional. Ou seja, ao se falar e pensar currículo deve-se estabelecer relação direta com Sociedade, Cultura, História Economia, Interesses, Valores, Vontades e Desejos do público a qual se direciona o fazer educacional.

 Assim, é importante reconhecer que o currículo obrigatoriamente deve estar contextualizado a realidade onde será aplicado. Deve-se compreender que ele só passa a existir a partir do momento em que verdadeiramente é colocado em prática e vivenciado dentro do espaço escolar, explicitando quais os objetivos do fazer educacional, seus conteúdos, práticas, fundamentações e embasamentos. Como disse (Coll 2008), “O currículo é um instrumento que deve levar em conta as diversas possibilidades de aprendizagem não só no que concerne à seleção de metas e conteúdos, mas também na maneira de planejar as atividades”.

 Surge com isso a percepção de que não se está falando de um sistema estritamente delimitado, circunscrito e fechado, mas oposto a isso, defende-se algo mais amplo e complexo, formado por elementos diversos que constituem uma teia de ações e interações, responsáveis pela construção da Educação. Desta forma, não se mantém o pensamento somente em disciplinas e conteúdos, mas também no porquê de se trabalhá-las. Trata-se de um todo que leva em consideração: objetivos e metas da prática educacional, didáticas, metodologias, formação e embasamentos dos fazeres pedagógicos.

Pensar esta cena remete a discussão à necessidade de se entender currículo como um documento essencial à escola que a muito se almeja, sendo assim pilar verdadeiro para se atingir a tão desejada qualidade, entendendo-se como qualidade o seu poder de desenvolver os educandos, possibilitando a estes a construção de sua autonomia, de um pensamento crítico e reflexivo, bem como o exercício de seus direitos e de uma harmoniosa e bem sucedida vida em sociedade.

Sendo assim, este elaborado edifício teórico e prático existe frente à necessidade de algo que oriente e direcione o exercício educativo nos mais diversos âmbitos, como docência, discência e gestão. Remete-se o pensar a idéia de que todos os processos da escola obrigatoriamente devem se vincular um algo maior, que acarretará na práxis pedagógica, frente ao fato de que é neste algo que teorias e pensamentos bem como práticas e fazeres convergem, sendo concretizados no cotidiano real da vida escolar.

Neste contexto, pode-se entender a palavra currículo de várias formas, mas é direcionando-se ao seu sentido literal e etimológico que se alcança uma compreensão essencial e necessária ao presente estudo. Seus significados diante a etimologia remetem ao ato de correr ou a um corte, um atalho, que relacionado à ao universo educacional ganha todo um sentido ao ponto em que o Currículo deve ser algo vivo dentro da escola estando em constante movimento e ação, sendo vivenciado por seus atores e estando presente nos processos e relações que ali ocorrem. Ou seja, ele é sim, verdadeiramente um atalho para que a Educação aconteça de forma integral, em todas as suas nuances e esferas.

Assim, a equipe pedagógica deve zelar para que este importante edifício teórico ganhe significação prática e alcance o âmbito da práxis, diante ao fato que ele somente passa a existir quando inserido na vida escolar, orientando fazeres e ações, dizendo os objetivos a serem alcançados e os meios e saberes que serão utilizados para tais fins. Com isso, os educandos e a comunidade também fazem parte do processo, tendo em vista que estes vivenciam a dinâmica curricular como protagonistas a quem a Educação está direcionada.

**RELAÇÃO DO CURRÍCULO E CIDADANIA**

A Cidadania, tendo como base o significado presente no dicionário, mostra-se como sendo a condição de cidadão e de indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado. Diante este conceito, surgem várias perspectivas e levando essa visão para o lado da Educação em um âmbito abrangente, deve-se pensar cidadão como sendo aquele que tem seus próprios direitos e deveres sem diferenças sociais, confirmando em todos os sentidos o que diz a Lei:

Art. 5º “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

 Concebida desta forma, a relação Educação/Cidadania está direta e concretamente relacionada ao reconhecimento e exercício dos direitos, assumindo o papel emancipador do fazer educativo. Tal afirmação ganha peso frente às palavras da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que traz em seu artigo 26 a concepção de que a Educação deve ser dirigida ao pleno desenvolvimento da personalidade, respeito aos direitos humanos e a liberdade. Para entendermos melhor essa afirmação o Estatuto da Criança e adolescente coloca em seus artigos, incisos e parágrafos onde a criança e o adolescente têm direito a educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparando-o e qualificando-o para o exercício da cidadania e para o trabalho, assegurando-os: a igualdade, as condições, o acesso e a permanência a escola onde o educando terá os seus direitos colocados pelo o Estado, pois o mesmo é obrigado a essa facilidade para o crescimento dessa Cidadania/Educacional. (ECA Art. 53 ao 59). Infelizmente essa situação é às vezes utópica, não acontecendo de uma forma legal na visão da lei, podemos fazer uma comparação onde são obrigados os pais ou responsáveis matricular os seus filhos e enteados na rede de ensino, e sabemos que isso às vezes não acontece por outros motivos fúteis ou até mesmo mais fortes e isso é crime e na verdade não a nenhuma punição para aqueles que não cumprem a lei.

 Segundo Torres (2003), “ao discutir teorias da cidadania e sua importância para a educação, é importante ir além de considerações históricas ou Legais. Da mesma forma, é importante ir além da noção de cidadania como uma espécie de *status* pessoal, uma combinação de direitos e deveres que todos os membros legais de um Estado-Nação detêm” (p.67). A discussão da cidadania é muito complexa onde observamos a sua dificuldade de permanecer no processo de desenvolvimento a todos de uma nação onde infelizmente alguns se caracterizam como cidadãos e outros fingem em vivenciar a sua cidadania.

 Em relação à responsabilidade significativa de uma unidade de ensino (Escola), ela necessita sem sombras de dúvidas, exercer a sua função de cidadania, dando suporte a todos àqueles educandos para viverem cumprindo os seus deveres e usufruindo seus direitos sociais responsabilizando a todos aqueles que buscam a melhorias para toda sociedade racional. O educador nessa visão de outro plano ou de outro prisma necessita reconhecer e estabelecer formas e ferramentas para que a cidadania possa chegar a todos os seus educandos de uma forma simples e racional, fazendo com que esse mesmo educando passe o seu estágio de cidadania social com êxito. No momento em que se busca atingir esta Educação capaz de desenvolver o “SER” e ainda possibilitar o acesso a seus direitos onde o pensamento remete para a questão do currículo é necessário uma organização familiar e educacional básica, tendo em vista seu papel como determinante neste cenário complexo.

 A Educação e a Cidadania juntas formam fenômenos históricos-sociais que perduram durante toda a existência do ser humano e se concretiza as relações estabelecidas entre as pessoas e entre elas as demais manifestações do mundo natural, físico, social, tecnológico e espiritual, no decorrer dos tempos. Observamos que essa educação e cidadania percorrem a milhões de anos juntas e atualmente nesse momento atual e contemporâneo temos outra visão desse assunto. Como afirma Rocha (2006) “Todavia, com o devido respeito aos filósofos, pedagogos, psicólogos de todas as Escolas antigas e atuais, e em outros expoentes das Ciências afluentes da Educação, temos em mira as bases do Evangelho de Jesus – o maior filósofo, o mais competente dos pedagogos -, as quais enfeixam os de renovação do homem, no rumo do seu aperfeiçoamento moral, ético, afetivo, intelectual e social”. Observa-se que na visão que relaciona à Educação/Cidadania elas caminham juntas em passos às vezes diferenciados e às vezes no mesmo compasso a muitos e muitos anos.

 O ser humano em sua grande busca para viver em uma sociedade harmônica veio sempre transformando e buscando conhecimentos para satisfazer as suas necessidades básicas para viver em sociedade, acumulando conhecimentos que se transmitem e se ampliam constantemente.

As teorias da Cidadania relacionam-se a todos os problemas que dizem respeito às relações entre os cidadãos e toda uma nação e entre os próprios cidadãos entre si, marcando as suas complexidades, desafios e práticas democráticas nas sociedades contemporâneas. As quais essa democracia se relaciona com certa utopia onde nem todos têm o seu direito como cidadão e usufrua os seus direitos e deveres com um cidadão dessa mesma sociedade.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

 As discussões sobre currículo possuem extrema relevância para o pensamento educacional, trazendo reflexões essenciais para a evolução deste contexto. Pensar a dinâmica curricular é algo obrigatório para o exercício de se construir uma Educação capaz de cumprir com os objetivos que a muito se traça para ela, até por que é no currículo que estão explícitos não somente tais objetivos, mas também metas, conhecimentos e práticas capazes de possibilitar este alcance. É importante que este construto esteja perfeitamente afinado com o cenário onde será vivenciado, respeitando aspectos culturais, sociais, econômicos, bem como interesses e vontades daquele público. Ou seja, Currículo tem necessariamente a ver com uma perfeita contextualização com o meio onde ele acontece, focando ideais e fins em consonância com este.

 Através deste processo, o currículo tem que zelar por uma finalidade comum a todo e qualquer processo educacional ou de formação, que é o exercício da cidadania plena do Educando. O que se quer dizer com isso é que a dinâmica curricular essencialmente deve agir como ferramenta para se atingir o almejo máximo da Educação, que é a real emancipação do ser, a capacidade de possibilitar a este verdadeiramente constituir-se como um cidadão dotado de consciência crítica e bem estruturada, embasada em conhecimentos que uma escola de eficaz e qualidade possibilitou construir e que como tal, de forma concreta e verídica é capaz de gozar de seus direitos cumprindo com seus deveres e papel para com a sociedade.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

ROCHA, Letícia. ***Currículo para as Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil***. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 2006;

REVISTA NOVA ESCOLA. CURRÍCULO (CAPA). São Paulo: (Janeiro/Fevereiro), 2008;

**Tô ouvindo alguém me chamar**. Produção Racionais MC’S. São Paulo: Zâmbia, 1999. CD (1h 10 min.), Disco: Racionais mc’s Sobrevivendo no Inferno;

**Os Acorrentados**. Diretor Charles Winkler. E.U.A: Sony Pictures, 2005. DVD (115 min.), Gênero: Drama, son, color;

TORRES, Carlos Alberto. ***Teoria crítica e sociologia política da educação***. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2003. – (Biblioteca freiriana; v.6)

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia do Oprimido***. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007 a.

FREIRE**,** Paulo. ***Pedagogia da autonomia****: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção leitura) 34ª edição;

Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal: **ENSINO FUNDAMENTAL 1ª a 4ª série** 2. ed./ Secretaria de Estado de Educação. – Brasília - D.F: Subsecretaria de Educação Pública, 2002. 182p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. ***Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário de língua portuguesa*.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000;

**Constituição Federal Brasileira**, Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2000;

**Estatuto da Criança e do Adolescente**, Assessoria de Comunicação Social: MEC, 2004;

**LDB**, Lei de Diretrizes e bases da Educação, Lei 9394, de 20 de Dezembro de 1996;